

SEMANA DE INTENSA MOBILIZAÇÃO



Greve forte fez com que governo apresentasse proposta com menos de um mês de mobilização. Trabalhadores têm agora de reforçar a luta para garantir ganhos econômicos e vitórias políticas.

A mobilização dos técnico-administrativos em Educação e de outras categorias, como a dos professores, levou o Governo Federal a apresentar uma proposta de reajuste com menos de um mês de greve, acelerando processos que, nas últimas negociações, ou demoraram mais de dois meses ou não chegaram nunca. Esse resultado já é uma conquista da greve de 2015. Para melhorar a proposta inicial, que foi rechaçada pela categoria e pelas demais entidades dos servidores públicos, é preciso intensificar a luta.

Seguindo esse objetivo, a Fasubra, em conjunto com o movimento dos docentes e dos estudantes de várias universidades do país, promove o acampamento na Esplanada dos Ministérios nos dias 7 e 8 de julho. No primeiro dia, será feita a Caravana Nacional Unificada da Educação. Em ato similar ao já realizado em Porto Alegre no dia 17 de junho, as três categorias farão caminhada pelo Eixo Monumental e vigília em frente ao MPOG. Neste mesmo dia, o governo recebe novamente o Fórum das Entidades dos Servidores Públicos para

rodada de negociações. Na mesa, a FASUBRA vai negar a primeira proposta, considerada indecente, e apresentará contraproposta. A pressão das ruas fará diferença nas negociações. Dia 8, ocorre o Ato Nacional da Fasubra.

Enquanto mais de dois mil técnicos marcham na Capital Federal, a mobilização segue nas Instituições da base da Assufrgs. UFRGS, UFCSPA e IFRS terão atividades fortes nesses dias, para reforçar os eventos nacionais. É hora de os trabalhadores mostrarem sua disposição à luta!!!

O reajuste não pode ser parcelado em quatro vezes, como quer o governo! Além disso, temos ainda que lutar pelo cumprimento integral do orçamento para a Educação, derrotando o corte de R\$ 9,4 bilhões feito pelo governo Dilma. A ampliação da terceirização proposta pelo Congresso Nacional deve ser barrada na integralidade. Para garantir a vitória sobre os retrocessos colocados e a ampliação de direitos, ainda há muita luta pela frente. Mas o processo pode começar a ser decidido nesta semana. Por uma pátria realmente educadora!!!

CALENDÁRIO DE GREVE

06/07
segunda-feira

- 9h reforço do envelopamento na UFRGS campus centro;
- 14h Reunião dos 3 campi do IFRS, no Barracão;
reunião da UFCSPA na FACED.

08/07
quarta-feira

- 9h Atividades Cultural, no Barracão;
- 14h Reunião do Comando Local de Greve no Barracão.

13/07 - 10h Audiência Pública sobre a greve na Assembleia Legislativa; 14h Aprovação da Moção de Apoio à Greve na Câmara de PoA.
14/07 - 9h Reunião do CLG (Barracão);
14h - Assembleia Geral - Campus Centro da UFRGS.

07/07
terça-feira

- 7h Vigília Campus Centro - Barracão.

09/07
quinta-feira

- 9h Serenata no Barracão;
-14h Reunião Geral com Informes de Brasília - Barracão.

10/07
sexta-feira

-9h Atividade no Barracão;
- 14h Seminário: Polarização Social e Direitos Humanos - Salão de Atos II. Participam: Juremir Machado, José Vicente Tavares e Luiz Dario.

TRIBUNA POPULAR

No dia 2 último, foi lido por dois representantes do nosso movimento, os companheiros Igor Pereira e Mariane Quadros, na Câmara dos Vereadores de Porto Alegre, documento em que se

solicita a intervenção das bancadas daquela Casa em favor da nossa luta. Com a plenária repleta de técnicos, o documento foi acolhido, havendo manifestações de apoio por parte dos

vereadores presentes. Jussara Cony (PCdoB), Fernanda Melchionna (PSOL) e Sofia Cavedon (PT) comprometeram-se com a articulação política em âmbito local e nacional. Houve manifestações de apoio, também, por parte de outros vereadores da Câmara.

No próximo dia 13, às 14h, estará em pauta na Câmara a moção de apoio à greve da FASUBRA.



AUDIÊNCIA COM A REITORIA DISCUTE PAUTA DO LITORAL NORTE

Em atividade de greve no dia 3 de julho, o Comando Local de Greve (CLG) e representantes do Campus Litoral Norte se reuniram com a Administração Central da UFRGS e trataram das reivindicações específicas do Campus. A reunião ocorreu na reitoria e foram representantes do CLG: Arthur, Neco, Mozarte,

Sílvio, Jerônimo, Gabriel e Rui. Foram representantes do Campus Litoral: Fernanda Lanzarini e José Luís Longo.

O Campus Litoral Norte foi implantado há cerca de um ano e está localizado próximo à divisa de Osório com Tramandaí. Ele é fruto de uma luta histórica, inclusive dos TAEs, pela expansão

da Universidade. Atualmente o Campus conta com cerca de 50 técnicos, na sua grande maioria recém ingressantes na UFRGS.

A pauta detalhando as reivindicações foi exposta pelos representantes do Campus Litoral e entregue à Administração Central. Tais reivindicações já haviam sido apresentadas à

Direção Geral do Campus Litoral. Após as falas dos representantes do CLG, o vice-reitor Rui Oppermann, em nome do reitor Carlos Alexandre, demonstrou-se aberto à negociação no sentido de atender as demandas apresentadas.

O vice-reitor mostrou-se sensível às reivindicações dos técnicos,

sendo firmado o compromisso de que as tratativas seguirão com a Direção Geral do Campus Litoral. Após a reunião, o Comando de Greve avaliou o processo como um grande avanço, ressaltando a importância da mobilização grevista e a unidade entre os técnico-administrativos em Educação.

A greve nacional está consolidada em todas as bases da Fasubra, demonstrando a disposição para luta e o descontentamento dos trabalhadores. Na base da Assufrgs, tivemos várias atividades de formação e mobilização que têm garantido a suspensão dos serviços, a presença constante da greve em espaços midiáticos e o diálogo com a população de Porto Alegre e região.

MARCHAS

A Greve na rua! Fizemos quatro marchas de peso desde o início do movimento paredista. Por duas vezes, nos juntamos a centrais sindicais e a sindicatos de outras categorias de trabalhadores para denunciar os danos da terceirização. No dia 29 de maio, uma multidão tomou as ruas centrais de Porto Alegre, apontando os efeitos negativos do processo de terceirização e buscando garantir os direitos dos trabalhadores. No último dia 25, fomos à Assembleia Legislativa pressionar pela derrubada do PLC 30/2015 que tramita no Senado.

Logo no início da greve, fizemos uma caminhada, partindo do Campus Porto Alegre do IFRS em direção à Assembleia, onde protocolamos o pedido de Audiência Pública sobre a nossa greve, pauta em que fomos atendidos. A sessão será no próximo dia 13 de julho, às 10 horas. Além de parlamentares, esperamos contar com representantes dos ministérios do Planejamento e da Educação e dirigentes das IFES. Aprasentaremos a nossa pauta e debateremos as questões das IFES, visando a uma solução efetiva junto ao Governo Federal,

que contemple as nossas expectativas. Certamente, marcaremos a audiência com grande mobilização.

Em ato defendendo a Educação Pública, exigindo negociação com as categorias, reunimos no dia 17 de maio mais de mil pessoas. A caminhada de protesto teve a participação de companheiros de Pelotas, Rio Grande e Santa Maria, além de estudantes e professores. Nesse dia, apontamos as perdas que a Educação tem sofrido em função dos baixos investimentos e do agravamento da situação orçamentária de R\$ 9,4 bilhões. Exigimos publicamente que a educação seja de fato prioridade do país e que os cortes inconcebíveis nesse setor sejam revistos e desfeitos.



pelo corte de R\$ 9,4 bilhões. Exigimos publicamente que a educação seja de fato prioridade do país e que os cortes inconcebíveis nesse setor sejam revistos e desfeitos.

PIQUETES GREVISTAS

Como forma de enfrentar a intransigência das gestões e ampliar a mobilização entre os técnicos, fizemos uma série de fechamentos de unidades. O fechamento por um dia da Creche da UFRGS foi motivado pela contratação, por parte da reitoria, de terceirizados para substituir grevistas, o que mexeu em pontos sensíveis da histórica luta dos trabalhadores da Universidade, que sempre defenderam e reivindicaram uma creche de qualidade para seus filhos. O sucateamento desta unidade, que perde servidores ano após ano, substituídos por trabalhadores terceirizados, com baixa remuneração e contratos precários, nos levou a essa ação.

O Campus Canoas do IFRS foi trancado como forma de chamar a atenção da população aos efeitos dos cortes do orçamento da Educação. Prédios com

construções paradas e falta de espaço físico são a tônica dos campi do IFRS. Esse dia também rendeu um frutífero diálogo com os estudantes e professores sobre a nossas pautas em nível nacional.

Construído para ser um "novo modelo" de gestão da reitoria da UFRGS, o Campus Litoral Norte passa por uma série de problemas de infraestrutura e de gestão. Como resposta aos problemas enfrentados pelos trabalhadores do local, o CLG realizou o trancamento do Campus, não permitindo a entrada de nenhum servidor ou estudante. No mesmo ato, o CLG reuniu-se com a diretora e pressionou pelo atendimento da pauta específica dos técnicos, o que já rendeu frutos como relatado na notícia acima.

Na última quarta, dia 10, realizamos o fechamento total da reitoria da UFRGS. A ação, em consonância com o calendário de mobilização nacional da Fasubra, pressionou pelo atendimento da pauta local e cobrou do reitor que expedisse dois ofícios: um com a lista dos pontos em que se realizam os cortes no orçamento, e outro, direcionado ao MEC, solicitando que as nossas reivindicações sejam atendidas.

**VEJA A ÍNTEGRA DESTAS E MAIS NOTÍCIAS
NO SITE DA ASSUFRGS:**

WWW.ASSUFRGS.ORG.BR/GREVE

BOLETIM DE GREVE
ASSUFRGS
Publicação da Associação
dos Servidores da UFRGS,
UFCSPA e IFRS
Gestão 2013/2015 e
Comando Local de Greve.

Edição, Jornalista Responsável: MTE 16779
Impressão: VT Propaganda
Tiragem: 2000 exemplares
www.assufrgs.org
imprensa@assufrgs.org.br
secretaria@assufrgs.org.br
Av. João Pessoa, 1392 CEP 90040001
Fone: 051 32281054